



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

**ACOLHIMENTO COM FOCO EM SAÚDE SEXUAL E PLANEJAMENTO DE
VIDA PARA ADOLESCENTES. AÇÃO EXTERNA DE VACINAÇÃO
INFANTIL PARA CUMPRIMENTO DE CALENDÁRIO VACINAL. DUAS
MICROINTERVENÇÕES REALIZADAS EM UBS JÚLIA PESSOA DE
ARAÚJO, CAUCAIA.**

EMILY ALVES NOGUEIRA

NATAL/RN
2021

ACOLHIMENTO COM FOCO EM SAÚDE SEXUAL E PLANEJAMENTO DE VIDA
PARA ADOLESCENTES. AÇÃO EXTERNA DE VACINAÇÃO INFANTIL PARA
CUMPRIMENTO DE CALENDÁRIO VACINAL. DUAS MICROINTERVENÇÕES
REALIZADAS EM UBS JÚLIA PESSOA DE ARAÚJO, CAUCAIA.

EMILY ALVES NOGUEIRA

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: ANA EDIMILDA
AMADOR

NATAL/RN
2021

RESUMO

Este trabalho tem como tema central a apresentação de 2 microintervenções realizadas em zona rural do município de Caucaia, Ceará, na UBS Júlia Pessoa de Araújo. O objetivo dessas microintervenções é fomentar idéias, implantar atividades novas, estimular as competências da atenção primária e, assim, contribuir com a sua plena realização. A primeira atividade teve como método a implantação de consultas voltadas exclusivamente para a população adolescente local através de buscas ativas. Uma anamnese prévia com avaliação de conhecimentos foi realizada e, por fim, orientações sobre saúde sexual e planejamento de vida foram ofertadas. A segunda atividade aconteceu externamente à unidade, em Escola, com aviso prévio às famílias locais, determinamos uma data voltada para atualização do calendário vacinal das crianças da região. Os resultados obtidos em ambas atividades foram de integração e união da equipe para um objetivo comum, aumento da procura e maior interesse pela unidade da população infanto-juvenil local, novos meios de orientação e ajuda para esse público muitas vezes desamparado, além de novos espaços atrativos para vacinação unindo educação e saúde, 2 áreas de grande importância para essa faixa etária. Portanto, apesar de algumas dificuldades encontradas em cada microintervenções realizadas, foram atividades que evidenciaram as necessidades locais dessa parcela populacional, fazendo com que o empenho para seu enfrentamento seja cada vez maior. Com uma equipe unida, conseguimos mudar alguns hábitos, atrair pacientes jovens e suas respectivas famílias para ação conjunta com os profissionais da UBS Júlia Pessoa de Araújo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO -----	-----
-----	4
2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 1 -----	-----
-----	5
3. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 2 -----	-----
-----	8
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	-----
-----	11
5. REFERENCIAS -----	-----
-----	12

1. INTRODUÇÃO

Segundo o censo de 2010, a população brasileira de 15 a 19 anos correspondia a 9% do total, estando ainda na base alargada da pirâmide de distribuição da população segundo grupos de idade. Porém, devido esses fazerem parte de uma faixa etária particularmente saudável em sua grande maioria, a procura por serviços de saúde ainda é pouco observada. Na região do Mirambé, zona rural do município de Caucaia, não é diferente. Dados de atendimento coletados na UBS Júlia Pessoa de Araújo confirmaram a baixa procura: cerca de 4 a 5% dos atendimentos mensais. Sabendo que a saúde consiste em assistir o indivíduo desde a concepção até o fim da vida, a faixa etária adolescente é um dos temas desse trabalho.

É durante a adolescência que a puberdade e a sexualidade se manifestam e com isso, as descobertas da vida adulta se iniciam. Temas de responsabilidade como saúde sexual, gestação, planejamento de vida passam a fazer parte do mundo juvenil, e, nesse momento, a fim de garantir um atenção integral e promover os direitos humanos, é dever da atenção básica estar presente para orientação e apoio.

Na UBS Julia Pessoa de Araújo, dentre a pequena parcela de procura por consultas dessa faixa etária, foi observada ainda menor proporção daquelas com objetivo/queixa principal dentro do âmbito da saúde sexual ou de planejamento de vida. Por isso, um dos propósitos deste trabalho é chamar a população adolescente da zona rural de Caucaia, Mirambé, para orientação quanto a tais temas tão importantes para seus futuros.

Outro tema também de grande relevância em âmbito Nacional e Municipal é a aplicação do calendário vacinal infantil. Dados da CGPNI (Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações) de 2015 revelam que algumas vacinas vêm apresentando queda em cobertura nacional, como a contra Poliomielite, sendo essa a possível causa de recentes surtos nacionais observados, como o Sarampo, doença antes bem controlada. Na zona rural do Mirambé, Caucaia, observa-se ainda número reduzido de procura por vacinação na Unidade, expectativas mensais baixas comparadas aos indicadores ideais.

Alguns motivos são aventados para tal fato em nosso microterritório, seja a dificuldade de locomoção, conseqüentemente, de acesso à unidade, seja a falta de estímulo ou de conhecimento sobre a importância do cumprimento do calendário vacinal.

Portanto, o propósito deste segundo tema e microintervenção é facilitar o acesso às vacinas, incentivar a busca e orientar quanto às dúvidas de vacinação, promovendo o cuidado continuado e integrado de cada paciente na população assistida em nossa região.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 1

Introdução

A microintervenção realizada na UBS Julia Pessoa de Araújo é de grande valia para a atenção da Saúde da Família no Brasil, pois a realização de consultas voltadas para faixa etária adolescente (12 a 18 anos) a fim de se conhecer a população juvenil local, seus conhecimentos prévios sobre sexualidade e métodos contraceptivos por exemplo, faze-los iniciar um planejamento reprodutivo se necessário e um planejamento de vida cria-se, assim, um vínculo maior com tal parcela de usuários geralmente tão ausente na unidade.

Na UBS Julia Pessoa de Araújo, até o mês de setembro deste ano, tivemos uma média de apenas 10 consultas de adolescentes/mês, em torno de 4 a 5% do atendimento total mensal. Número relativamente pequeno comparado a quantidade de jovens na área. Destas consultas, apenas 1 tinha foco no planejamento reprodutivo. As buscas por atendimento concentravam-se em queixas agudas como: síndrome gripal, queixas dermatológicas e solicitação de exames. Salientamos que durante tais consultas percebe-se uma grande parcela de jovens fazendo uso de métodos contraceptivos sem planejamento prévio.

Portanto, o objetivo deste trabalho é estimular a entrada de adolescentes na Unidade, com isso, conhecer mais a faixa etária local, orientá-los sobre sexualidade, métodos contraceptivos e, assim, estimulá-los a iniciar um planejamento reprodutivo e de vida.

Metodologia

A microintervenção aconteceu durante um período de 1 mês (final de outubro e início de novembro), tendo como público-alvo adolescentes de 12 a 18 anos. Os responsáveis pelas ações foram a médica e a enfermeira da unidade que, diante do problema exposto, acordaram em colocar 1 turno semanal para atendimento dessa faixa etária. Contamos ainda com a ajuda importante dos profissionais da recepção e dos Agentes de Saúde para o chamamento de adolescentes ao posto. Diante de pacientes mães, a recepção fazia o convite para os filhos adolescentes que aquela paciente poderia ter, informando da abertura da agenda para a faixa etária na Unidade.

Durante consulta, inicialmente, fizemos uma avaliação prévia sobre o conhecimento de cada paciente a cerca da sexualidade e dos métodos contraceptivos e procuramos conhecer sobre seus planos e projetos de vida. Ao final de cada consulta, foi entregue a cada jovem a caderneta do adolescente formulada pelo Ministério da Saúde assim como um panfleto com destaque para os métodos contraceptivos existentes e reflexões sobre projeto de vida. A entrega do material também foi realizada em farmácia durante entrega de medicamentos contraceptivos, na sala de triagem e em sala de vacina com o técnico de enfermagem que orientava o retorno a Unidade e agendamento para acompanhamento e retirada de dúvidas se necessário.

Resultados Alcançados

Participaram da ação: recepcionista, técnico de enfermagem, enfermeira, agentes de saúde e médica. Com a notícia de abertura da agenda, a demanda por consultas juvenis aumentou para média de 5 atendimentos/semana, média duplicada em relação ao período anterior ao início da microintervenção. Sobre os resultados das consultas, todos os adolescentes atendidos responderam que as informações sobre métodos contraceptivos advem do meio escolar, porém nenhum soube informar com precisão quais são os métodos, como utilizá-los, demonstrando-nos certo desinteresse no assunto. Ao iniciar o tema de planejamento de vida, os resultados obtidos foram abstratos como: terminar a escola e começar a trabalhar, alegando essa abstração devido ao distanciamento do futuro.

O estoque de cadernetas do adolescente do Ministério da Saúde antes não utilizado passou-se a ser colocado em destaque na sala de vacina e na sala de triagem, fazendo com que tal material seja mais facilmente circulado entre os usuários, destacando a área de sexualidade e de planejamento de vida. Outra mudança que não podemos esquecer foi o maior engajamento da equipe diante do adolescente que passou a ser atendido com mais atenção e melhor orientado.

Apesar da ainda dificuldade de atrair adolescentes ao posto de saúde, após cada consulta a Unidade era colocada a serviço do jovem para dúvidas e acompanhamento se necessário, valorizando assim o seu momento na unidade, desde acolhimento em triagem até vacinas, consultas e farmácia. Diante disso, observamos a necessidade de tornar o ambiente da unidade básica mais atrativo para tal parcela da população

Por fim, na grande maioria dos atendimentos o vínculo médico-paciente era bem estabelecido, fazendo com que a contratransferência fosse de esperança por mais buscas e retornos ao PSF por essa parcela da população às vezes não prioritária, porém digna de todas as formas de promoção de saúde.

Continuidade das ações

Para dar continuidade a tal ação, a equipe da UBS do Mirambé irá manter agenda em turno específico para atendimento de adolescentes com foco em orientações sexuais e planejamento de vida. Manterá a busca ativa por mais jovens da área através do empenho das nossas agentes de saúde. Da mesma forma, a caderneta do adolescente formulada pelo Ministério da Saúde ficará agora em locais expostos de fácil acesso a população geral como: mesa da recepção, sala de vacina, sala de triagem e consultórios.

Considerações finais

Concluindo, a microintervenção realizada na UBS Julia Pessoa de Araújo evidenciou a necessidade de maior abertura dos postos de saúde para atração de jovens. Integrá-los a comunidade, atraí-los e chama-los é de grande potencial para promoção de saúde nessa faixa etária e, conseqüentemente, nas posteriores. Faze-los visitar os consultórios, a sala de vacina gerou maior intimidade para um possível retorno, aprimorada ainda mais com a entrega das

cadernetas do adolescente do Ministério da Saúde.

Considerando ainda a limitada parcela de busca, já se foi percebida relativa melhora de procura a unidade, fazendo com que, mesmo com as dificuldades de estímulo, nos empenhemos em orientar os jovens quanto as responsabilidades do futuro, das reflexões de planejamentos de vida, da importancia de se conhecer métodos contraceptivos para um bom planejamento reprodutivo. Manter tais estratégias de atração e orientação, fará com que os bons resultados já obtidos sejam continuados.

3. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 2

Introdução

Nesta 2ª microintervenção o tema focado é a saúde da criança, em especial a aplicação do calendário vacinal infantil proposto pelo Ministério da Saúde em Programa Nacional de Imunizações (PNI) na zona rural de Caucaia, Mirambé. Devido ao PNI criado em 1973, o Brasil possui alta taxa de cobertura vacinal, porém, segundo dados da CGPNI (Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações), vacina de grande relevância como a contra Poliomielite vem apresentando queda de cobertura nacional (2015 – 98,9%; 2016 – 84,42%)* fato que nos preocupa e nos alerta para a necessidade de avaliação e atuação frequente sobre nossos pacientes pediátricos em Atenção Primária, onde é possível acompanhá-los integralmente com ações de vigilância, prevenção e promoção de saúde.

Localmente na microrregião de Mirambé, Caucaia, observamos ainda números pequenos de busca da população pela vacinação de suas crianças. Dados sócio demográficos mais recentes da região, agosto de 2020, mostram uma população de 149 crianças até 4 anos lá cadastradas. Quanto aos números de doses de vacinas aplicadas em crianças até 4 anos em 1 mês na Unidade, chegamos a quantia média de 40, número ainda inferior ao esperado. Vale lembrar que devido ao momento de pandemia ao qual vivemos, houve uma redução da procura pela Unidade para vacinação.

Por isso, a ação implantada de criar pontos de ação esporádica fora da Unidade e mais próximos ao domicílio de nossas crianças, facilitando o acesso das mesmas aos profissionais de saúde e às vacinas é de extrema importância para a cobertura vacinal infantil nesta área, fazendo com que a ação seja conhecida por um número maior de pessoas.

Portanto, o objetivo desta microintervenção consiste em incentivar a vacinação das crianças da área assim como facilitar o acesso das mesmas ao posto de vacinação.

Metodologia

A ação foi realizada com público-alvo de 0 a 14 anos, em Escola de Educação Infanto-Juvenil próxima à UBS. Lá, considerando as necessidades de manutenção e preservação das vacinas, mantivemo-las em mala térmica e ficamos protegidos da luz em sala de aula concedida pela coordenação com grande incentivo e ajuda. Seguimos o protocolo de higiene e de administração vacinal, assim como as medidas necessárias para distanciamento e não aglomeração. Médica, enfermeira e técnico de enfermagem participaram da atividade dividindo as tarefas, desde o acolhimento até o processo de aplicação da vacina e do registro da mesma em carteira de vacina e em arquivo da Unidade. Com a ajuda das Agentes Comunitárias de Saúde e da Escola (a coordenação, através de grupos de whatsapp comunicava às famílias que a equipe da UBS estava atuando em sua escola para avaliar o calendário de vacinação das crianças da área), grande parcela da população foi comunicada da ação previamente.

Aproveitamos o início do período de matrículas escolares para que as famílias que

chegassem à escola também fossem avaliadas quanto ao seu calendário vacinal. Decidimos as datas conforme a agenda da Unidade e da Escola, já que os responsáveis pela ação: Médica e Enfermeira, possuíam agenda pronta no mês de Janeiro. Remodelando as mesmas para que nenhum paciente fosse prejudicado, conseguimos datar o dia da ação de vacinação externa.

Resultados Alcançados

Conseguimos vacinar durante o turno da manhã do dia 14/01/2021: 26 crianças de 18 famílias. As seguintes vacinas foram aplicadas em ordem de maior para menor quantidade: Influenza, DT, HPV, VOP, Hepatite B, Meningite CWY, Rotavírus e Tríplice Viral. A procura mostrou-se ser maior entre crianças de 8 a 12 anos, 18, enquanto entre crianças de 0 a 4 anos apenas 8 foram vacinadas durante a ação. Apesar da informação da nossa ida ao local previamente, observamos pouca procura das famílias. Algumas mães vinham acompanhadas da ACS que estava fazendo o trabalho de avisar às famílias.

Durante a ação foi observado ainda que muitas crianças estavam com calendário vacinal atrasado (19 das 26 crianças, ou seja, algo em torno de 73%), prioritariamente nas suas doses de reforço e na vacina de campanha Influenza H1N1. Tivemos muitas mães ainda desinformadas sobre a idade recomendada de cada vacina, confusas quanto a possibilidade de administração da mesma estando seu filho com sinais de resfriado e/ou gastroenterite por exemplo.

Percebemos ainda assim algumas dificuldades para locomoção das famílias que consideramos ser por falta de estímulo. O período de pandemia dificultou o trabalho das ACS, fazendo com que as visitas também fossem reduzidas e a população prejudicada. Além disso, considerando o local aberto, ainda tivemos as dificuldades de tentar vacinar o maior número de crianças em tempo limite já que as vacinas requerem certo cuidado em ambiente não refrigerado mesmo sendo armazenadas em mala térmica, necessitando que voltássemos para UBS para armazená-las em geladeira.

Diante dessas observações sentimos o quanto é necessário e urgente o tema para orientação e estímulo das famílias sobre o calendário vacinal e sua importância para as crianças. Desta forma, esta microintervenção tem grande potencial para resolução desses problemas já que facilitamos e estreitamos o acesso das famílias não só às vacinas quanto aos profissionais, que, assim, podem aproveitar o momento para avaliar os calendários de vacinação, orientar quanto as dúvidas e estimular a busca pela vacinação de suas crianças.

Continuidade das ações

Para dar continuidade a tal ação, precisaremos fazer mais atividades externas, sendo, por exemplo, mensais, inclusive em outras áreas do Mirambé para melhor abrangência, bloqueando a agenda na UBS previamente, melhorando assim os indicadores da Unidade. Distribuiremos mais cartões de vacina e no interior da UBS poderemos já aproveitar a vinda do paciente para informá-lo da atividade e da importância do tema. Orientaremos mais as ACS

para que deem destaque durante as visitas domiciliares sobre a necessidade da avaliação vacinal e de comparecimento das famílias nas ações externas.

Considerações Finais

Concluindo, a microintervenção de foco no calendário vacinal realizada pela equipe da UBS Julia Pessoa de Araújo no mês de Janeiro deixa uma grande marca na Unidade. Com ela avaliamos que ainda temos bastante trabalho pela frente na área. Precisamos estimular as famílias a levar seus filhos para vacinação mesmo fora de campanhas, orientá-las sobre suas dúvidas e, assim, informar um número cada vez maior de pessoas. Nós, profissionais de saúde da Atenção Primária, temos fundamental importância para que o cuidado continuado integralmente e longitudinalmente possa fazer com que os indicadores se mantenham satisfatórios, livrando as unidades secundárias e terciárias de lotação por doenças já até então bem controladas.

*Fonte: CGPNI (dados extraídos em <http://pni.datasus.gov.br>)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização do curso e mais especificamente das microintervenção, algumas dificuldades foram encontradas. A principal delas foi a pandemia do coronavírus. Devido a necessidade de isolamento e de distanciamento social, consultas agendadas, eletivas, tiveram de ser colocadas em segundo plano, dando foco então as síndromes gripais emergentes. O importante trabalho de divulgação, de chamamento populacional, de orientação e de visitas domiciliares realizadas pelos agentes comunitários de saúde teve suas limitações, o que dificultou de forma considerável as atividades planejadas como um todo. Outras dificuldades ainda foram enfrentadas, dentre elas, a falta de interesse do paciente adolescente a ir até a unidade e de abordar um tema muitas vezes tabu para esses. Assim também, pais muitas vezes não orientados e não conscientes da importância de vacinação infantil foram barreiras para um trabalho mais efetivo.

Apesar dessas dificuldades, considero de grande potencial as atividades implantadas neste trabalho. Considerando que se realizam em unidade de fácil acesso, com materiais de boa disponibilidade, sem gasto de tempo em excesso, conseguimos atingir pontos de grande importância para a saúde local com todos os profissionais da equipe atuando.

Em todas as atividades foi de grande importância a união da equipe, união essa que foi evoluindo conforme os resultados iam aparecendo. Diante disso, percebemos o quanto será importante que os próximos profissionais deem continuidade as ações para bem não só do paciente como da equipe. ACS, recepcionista, técnicos de enfermagem, enfermeira e médica compartilharam dificuldades e acertos e contribuíram para integração da equipe com a comunidade local.

Foi observado um aumento da procura por consultas por parte de adolescentes, as cadernetas do Ministério da Saúde foram colocadas em evidência e distribuídas com maior acessibilidade. Um maior número de crianças foram vacinadas em atividade externa de incentivo, conseqüentemente, mais famílias foram orientadas quanto à importância do seguimento do calendário vacinal.

Diante disso, considero de grande relevância a constância da realização dessas atividades. Diante de tal parcela populacional muitas vezes não prioritária, temos que sempre oferecer espaço para plena promoção e prevenção de sua saúde.

5. REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. **Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica.** 2017. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf

Acesso em: 31 mar. 2021

Ministério da Saúde. **Caderneta da criança: passaporte da cidadania. menino..** Passaporte da cidadania. Menino.. 2020. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_crianca_menino_2ed.pdf>. Acesso em:

31 mar. 2021.

Ministério da Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação.** 2014.

Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf>. Acesso

em: 31 mar. 2021.

CRUZ, Adriane. A queda da imunização no Brasil: redução da cobertura vacinal no país é preocupante. Redução da cobertura vacinal no país é preocupante. 2017. Reportagem da Revista Consensus, ano VII, número 25, da Editora Fiocruz. Disponível em:

<<https://portal.fiocruz.br/documento/queda-da-imunizacao-no-brasil>>. Acesso em: 31 mar.

2021